

Perfil dos fisioterapeutas hospitalares em tempo de pandemia de COVID-19: uma revisão de literatura

Profile of hospital physiotherapists in time of pandemic de COVID-19: a literature review

Perfil de los fisioterapeutas hospitalarios en tiempos de la pandemia de COVID-19: una revisión de la literatura

Recebido: 12/11/2021 | Revisado: 18/11/2021 | Aceito: 19/11/2021 | Publicado: 26/11/2021

Elisama Miranda Petronilo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4118-7452>

Centro Universitário da Amazônia, Brasil

E-mail: elisamapetronilo@gmail.com

Beatriz Oliveira Brito

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5972-6231>

Centro Universitário da Amazônia, Brasil

E-mail: beatrizolivbrito@hotmail.com

Assis Junior Cardoso Pantoja

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8301-3135>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: assisfisio_jr@hotmail.com

Resumo

Introdução: A COVID-19 tem gerado impactos significados sobre a saúde global, exigindo dos profissionais da saúde, a forma mais adequada de gerenciar essa doença. Dentre esses profissionais, os fisioterapeutas apresentam um papel incontestável sobre o combate a COVID-19. **Objetivo:** Analisar na literatura científica o perfil dos fisioterapeutas na assistência hospitalar em tempos de pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura de caráter exploratório e analítico descritivo sobre os temas técnico-científicos, publicados no Brasil e no Exterior sobre a atuação dos fisioterapeutas hospitalares em tempo de Pandemia de COVID-19. A busca dos artigos ocorreu na base de dados Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PUBMED/MEDLINE) e por meio da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), no período de agosto a outubro de 2021. Utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Assistência hospitalar / COVID-19/ enfrentamento / fisioterapia, em seguida realizou-se análise descritiva dos resultados. **Resultados:** Cinco artigos atenderam aos critérios de inclusão e exclusão predeterminados. Foi construída uma tabela sinóptica, onde foram compilados os conhecimentos após a coleta das informações de :Autor, objetivo do estudo, metodologia, resultados relevantes e conclusão. Tais estudos mostram novas recomendações que incluem orientações de segurança, de tratamento. **Conclusão:** Os estudos mostram que os impactos procedentes da COVID-19 podem oportunizar avanços sobre o perfil do fisioterapeuta frente ao combate a COVID-19.

Palavras-chave: Assistência hospitalar; COVID-19; Enfrentamento; Fisioterapia.

Abstract

Introduction: COVID-19 has generated significant impacts on global health, demanding from health professionals the most adequate way to manage this disease. Among these professionals, physical therapists have an undeniable role in combating COVID-19. **Objective:** To analyze in the scientific literature the profile of physical therapists in hospital care in times of the COVID-19 pandemic. **Methodology:** A literature review of an exploratory and descriptive analytical character was carried out on technical-scientific topics, published in Brazil and abroad, on the role of hospital physiotherapists during the COVID-19. The search for articles occurred in the database from Latin American and Caribbean data on Health Sciences (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PUBMED/MEDLINE) and through Scientific Electronic Library Online (SCIELO), from August to October 2021. if the following Health Sciences Descriptors (DECS): Hospital care / COVID-19/ coping / physiotherapy, then a descriptive analysis of the results was performed. **Results:** Five articles met the predetermined inclusion and exclusion criteria. A synoptic table was built, where knowledge was compiled after collecting information on: Author, study objective, methodology, relevant results and conclusion. Such studies show new recommendations that include safety and treatment guidelines. **Conclusion:** Studies show that the impacts arising from COVID-19 can provide opportunities for advances in the profile of physical therapists in the fight against COVID-19.

Keywords: Hospital care; COVID-19; Coping; Physiotherapy.

Resumen

Introducción: COVID-19 ha generado importantes impactos en la salud global, exigiendo a los profesionales de la salud la forma más adecuada de manejar esta enfermedad. Entre estos profesionales, los fisioterapeutas tienen un papel innegable en la lucha contra el COVID-19. Objetivo: Analizar en la literatura científica el perfil de los fisioterapeutas en la atención hospitalaria en tiempos de la pandemia COVID-19. Metodología: Se realizó una revisión de la literatura de carácter exploratorio y analítico descriptivo sobre temas técnico-científicos, publicados en Brasil y en el exterior, sobre el rol de los fisioterapeutas hospitalarios durante la Pandemia de COVID-19. La búsqueda de artículos se realizó en la base de datos del latín Datos de América y el Caribe sobre Ciencias de la Salud (LILACS), Sistema de Análisis y Recuperación de Literatura Médica en Línea (PUBMED / MEDLINE) y a través de la Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SCIELO), de agosto a octubre de 2021. si los siguientes Descriptores de Ciencias de la Salud (DECS): Hospital cuidado / COVID-19 / afrontamiento / fisioterapia, luego se realizó un análisis descriptivo de los resultados. Resultados: Cinco artículos cumplieron con los criterios de inclusión y exclusión predeterminados. Se construyó una tabla sinóptica, donde se recopiló el conocimiento luego de recolectar información sobre: Autor, objetivo del estudio, metodología, resultados relevantes y conclusión. Dichos estudios muestran nuevas recomendaciones que incluyen pautas de seguridad y tratamiento. Conclusión: Los estudios muestran que los impactos derivados del COVID-19 pueden brindar oportunidades para avances en el perfil de los fisioterapeutas en la lucha contra el COVID-19.

Palabras clave: Atención hospitalaria; COVID-19; Afrontamiento; Fisioterapia.

1. Introdução

A epidemia do novo coronavírus SARS-Cov-2 que se espalhou da China entre dezembro de 2019 e janeiro de 2020 afetou todo o sistema de saúde, que teve que responder prontamente em um tempo muito curto a um crescimento exponencial do número de indivíduos afetados pela COVID-19 (Doença do coronavírus 2019) com a necessidade de unidades de semi-intensiva e intensiva (Lazzeri et al., 2020).

A COVID-19 faz parte de um grupo de vírus responsáveis por causar sintomas respiratórias agudas que podem modificar os sintomas leves e graves, com internação hospitalar, precisando de ventilação mecânica e expressiva taxa de mortalidade (Rothan & Byrareddy, 2020). Apesar do comprometimento respiratório, outros sintomas podem se manifestos, tais como distúrbios neurológicos, gastrointestinais e musculoesqueléticos (Nicola et al., 2020).

Ainda que pouco seja conhecido sobre as consequências físicas da COVID-19 os indivíduos que precisam de arejamento mecânica na etapa mais aguda da doença podem adquirir muitas sequelas, desenvolvendo a chamada síndrome pós-cuidados intensos, que ocorrem nos sobreviventes de todas as idades. Outra implicação grave é a fraqueza adquirida na unidade de terapia intensiva (UTI). Podem acontecer sequelas físicas, decorrentes da imobilidade demorada, incluindo descondicionamento cardiorrespiratório, instabilidade postural, tromboembolismo venoso, encurtamento muscular, contraturas (miogênicas, neurogênicas, artrogênicas) e úlceras por pressão (Simpson & Robinson, 2020).

A fim de limitar o agravamento de vários efeitos decorrentes do período de internação, é importante a desempenho do fisioterapeuta ainda no ambiente hospitalar, na etapa mais precoce da doença, o que vai facilitar uma recuperação funcional mais rápida e acelerar o processo de alta. Em alguns casos, o fisioterapeuta utiliza técnicas de higiene brônquica que ajuda a eliminação das secreções e diminuir o desconforto respiratório, em outros casos a fisioterapia respiratória pode não ser necessária (Thomas et al., 2020). No entanto, analisando o papel do fisioterapeuta na fase aguda da doença não se restringe ao sistema respiratório, esse profissional permanece indispensável nessa fase, conduzindo exercícios e mobilizações que minimizarão significativamente os déficits musculoesqueléticos decorrentes do imobilismo prolongado.

É perceptível a importância do fisioterapeuta na recuperação de pacientes que necessitam de cuidados hospitalares e / ou em unidades de terapia intensiva (Paz et al., 2021). No entanto, até o momento, há pouca discussão na literatura sobre as intervenções dos fisioterapeutas junto às equipes multiprofissionais em unidades hospitalares que recebem pacientes com COVID-19. Neste trabalho em perspectiva, discutiremos o perfil e a importância da fisioterapia no manejo dos casos COVID-19.

Portanto esse estudo objetivou analisar na literatura científica o perfil dos fisioterapeutas na assistência hospitalar em tempos de pandemia da COVID-19.

2. Metodologia

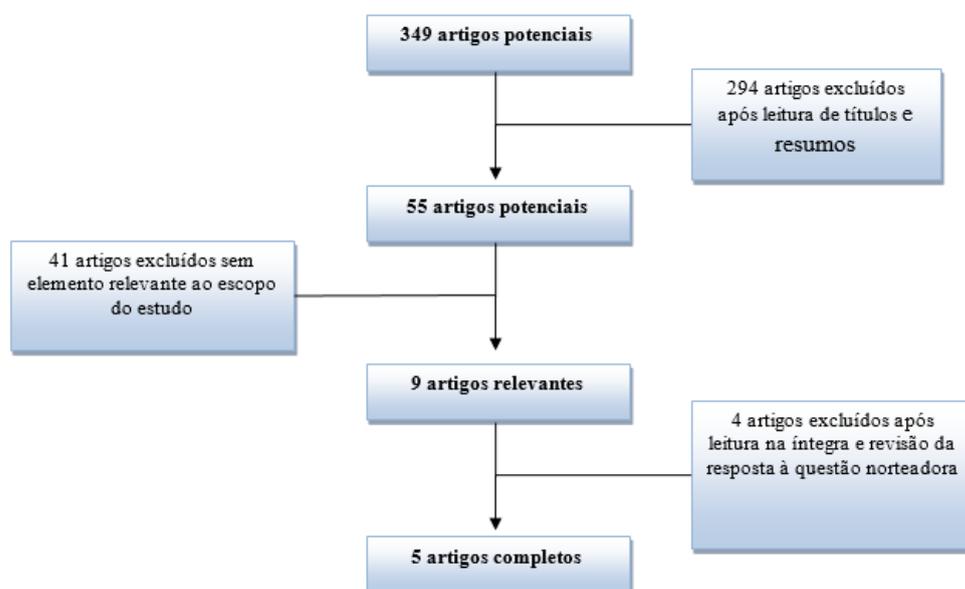
Foi realizada uma revisão de literatura que se trata de uma pesquisa exploratória de caráter analítico descritivo. Esta técnica de pesquisa viabiliza a procura, a análise crítica e a síntese dos indícios disponíveis sobre a temática em questão, sendo, o seu produto, o atual conhecimento sobre atuação dos fisioterapeutas hospitalares em tempo de Pandemia de COVID- 19. Trentini & Paim (1999, p.68) afirmam que “a seleção criteriosa de uma revisão de literatura pertinente ao problema significa familiarizar-se com textos e, por eles, reconhecer os autores e o que eles estudaram anteriormente sobre o problema a ser estudado”.

Neste contexto, a pesquisa foi realizada na base de dados Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PUBMED/MEDLINE) e por meio da Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Usou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Assistência hospitalar / COVID-19/ enfrentamento / fisioterapia.

Como critérios de inclusão foram utilizados artigos em língua Portuguesa e Inglesa, com disponibilidade de texto livres em suporte eletrônico, publicado em periódicos nacionais e internacionais. E os critérios de exclusão sucederam a partir de: teses, livros, anais de congressos ou conferências, relatórios técnicos e científicos, artigos pagos, artigos com estudo de caso e revisão, artigos que não fosse em língua Portuguesa e Inglesa, e com mais de 5 anos publicados.

Com base no instrumento da pesquisa foram avaliados 349 artigos, sendo excluídos 294 por não coincidir com o objetivo da pesquisa. Em seguida, foi realizada a leitura de títulos e resumos dos 55 artigos, excluindo-se 46 artigos. Após foi feito a leitura na íntegra dos nove artigos, desconsiderando-se quatro artigos, totalizando uma amostra de cinco artigos como pode ser observado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos.



Fonte: Petronilo, Brito e Pantoja (2021).

A fim de determinar os dados a serem coletados dos estudos selecionados, torna-se necessário um mecanismo para agrupar e compilar as informações chave, exibido em Resultados e Discussão (Mendes et al., 2008). Desta forma, os artigos foram avaliados, compreendidos e descritos em uma tabela, sendo firmados por meio da análise do programa Microsoft Office Word, em seguida, sucedeu-se a análise e discussão das informações.

A pesquisa foi evidenciada na forma de artigo científico, de maneira descritiva, clara a partir da análise crítica dos artigos estudados, de acordo com as exigências éticas, através do respeito aos princípios e critérios disciplinados pelos textos normativos do Brasil: autonomia, beneficência, não-maleficência, justiça, privacidade e confidencialidade.

3. Resultados

No Quadro 1 foram demonstradas as informações que constituem a tabela sinóptica, e são compilados os conhecimentos, onde sucedeu a coleta das informações de acordo com os objetivos estabelecidos (Autor, objetivo do estudo, metodologia, resultados relevantes e conclusão).

Quadro 1. Síntese das publicações selecionadas.

Autores	Objetivo do estudo	Metodologia	Resultados relevantes	Conclusão
Felten-Barentsz et al, 2020.	Fornecer orientações e recomendações detalhadas para fisioterapeutas hospitalares que gerenciam pacientes internados com COVID-19 por meio de uma abordagem nacional nos Países Baixos.	Pragmática	2 fases da internação: quando os pacientes estão gravemente doentes e internados na unidade de terapia intensiva, e quando os pacientes estão gravemente doentes e internados na ala do COVID.	Os paradigmas de tratamento precisam ser avaliados e atualizados à medida que novas informações se tornam disponíveis.
Mendes et al, 2020.	A fisioterapia está contida na equipe multidisciplinar e, através de suas técnicas e recursos, tem como objetivo reduzir as repercussões físico-funcionais da doença, mantendo a autonomia, independência e qualidade de vida.	Estudo transversal	Estima-se o estado do paciente no domicílio tanto com relação ao controle de sintomas quanto à funcionalidade. Deve ser traçado um plano de tratamento com orientações aos pacientes, familiares e cuidadores. Também pode ser considerada a necessidade de vídeo chamada ou avaliação presencial nos casos em que o profissional julgar mandatório.	A atuação da fisioterapia é focada no processo de reabilitação dos pacientes, principalmente no que está relacionado à funcionalidade. A abordagem fisioterapêutica é idealmente presencial, em tempos da pandemia da COVID-19, urge a necessidade de contingenciamento social e adaptação do atendimento ao paciente, de forma que este seja contemplado em suas demandas.
Dean et al, 2020.	Descrever a COVID-19 como o próximo ponto de virada histórico no crescimento e desenvolvimento da profissão de fisioterapia.	Estudo transversal	Os fisioterapeutas têm um papel indiscutível em todo o conteúdo dos cuidados COVID-19; Os fisioterapeutas precisam redobrar seus esforços para lidar com as doenças não transmissíveis.	O COVID-19 é um alerta para a profissão, uma oportunidade de afirmar seu papel em todo o âmbito assistencial COVID-19, e aumentar as iniciativas de saúde pública, reduzindo o impacto da pandemia atual.
Minghelli et al, 2020.	Determinar o número de fisioterapeutas que interromperam seus serviços por causa da pandemia COVID-19 e verificar os procedimentos adotados pelos fisioterapeutas que ainda estão trabalhando.	Estudo transversal	73.2% fisioterapeutas interromperam as suas atividades laborais de forma presencial por causa da pandemia; 26.8% continuam a trabalhar presencialmente.	A maioria dos fisioterapeutas interrompeu suas práticas presenciais por causa da pandemia COVID-19; A maioria deles se adaptou para monitorar seus pacientes à distância.
Li et al, 2021.	Relatar a gestão fisioterapeuta de 16 pacientes com COVID-19 (3 foram classificados como graves e 13 como críticos) 4 sendo gerenciado na UTI da APS.	Relatório descritivo	Na alta da UTI, 61% e 31% dos pacientes apresentavam pico de vazão expiratória e pressão inspiratória máxima, respectivamente.	As funções respiratórias e físicas de alguns pacientes permaneceram pobres na alta da UTI, sugerindo que a reabilitação a longo prazo pode ser necessária para esses pacientes.

Autores: Petronilo et al. (2021).

No primeiro trabalho do Quadro 1, foi desenvolvido um estudo sobre a literatura e elaborado recomendações iniciais fundamentadas no conhecimento dos sintomas em pacientes com COVID-19 para a atual prática de gestão de fisioterapeutas para pacientes internados com doença pulmonar e pacientes internados na terapia de terapia intensiva. Tais recomendações incluem orientações de segurança, de tratamento, de alta e pessoal. As orientações de tratamento são compostas por 2 fases da internação: quando os pacientes estão gravemente doentes e internados na unidade de terapia intensiva, e quando os pacientes estão gravemente doentes e internados na ala da COVID-19 (Felten-Barentsz et al., 2020).

Os autores supracitados destacam que a gestão fisioterapeuta para pacientes internados com COVID-19 possui aspectos de apoio respiratório e mobilização ativa. As orientações para a mobilização ativa compreendem atividades de mobilidade de cama, exercícios ativos de amplitude de movimento, exercícios ativos de membros (assistidos), atividades de treinamento diário, treinamento de transferência, ergômetro de ciclo, exercícios de pré-marcha e ambulância.

Em relação ao atendimento fisioterapêutico a pacientes em cuidados paliativos oncológicos em tempos de pandemia por COVID-19, verificaram que os pacientes que tiveram alta hospitalar são necessários o monitoramento por meio de recursos como teleconsulta ou telemonitoramento. A partir daí, estima-se o estado do paciente no domicílio tanto com relação a administração dos sintomas quanto à funcionalidade. Salientam que dependendo da necessidade do paciente, poderá ser realizado um vídeo chamada ou avaliação presencial (Mendes et al., 2020).

Atualmente, há evidências que embasam as intervenções não invasivas (não farmacológicas/não cirúrgicos) da prática fisioterapeuta como altamente relevante na abordagem ao COVID-19, dividida em duas formas primárias. A primeira, a COVID-19 apresenta-se como síndrome de angústia respiratória aguda em seu estágio agudo grave, a qual é muito familiar para fisioterapeutas em UTI. A segunda forma primária é que mais de 90% dos indivíduos que morrem em decorrência da COVID-19 apresentam comorbidades, especialmente doenças cardiovasculares, hipertensão, doença pulmonar crônica, diabetes mellitus tipo 2 e obesidade (Dean et al., 2020).

Em outros estudos, foram avaliados 619 fisioterapeutas, com 154 (24,9%) homens e 465 (75,1%) mulheres, com idade entre 22 e 67 anos ($34,47 \pm 8,70$). Identificaram que 453 (73,2%) fisioterapeutas paralisaram suas atividades de trabalho pessoalmente por causa da pandemia e 166 (26,8%) continuam trabalhando pessoalmente. Os autores identificaram que as principais medidas adotadas pelos fisioterapeutas que continuaram trabalhando presencialmente incluíram: lavagem das mãos (21,5%), uso de máscara (20,3%), desinfecção material (19,3%) e uso de luvas (19,3%). Já os fisioterapeutas que não estavam desenvolvendo o trabalho presencial ($n = 453$), 267 (58,9%) seguiam monitorando seus pacientes à distância, e 186 (41,1%) não monitoraram os pacientes. As principais providências usadas pelos fisioterapeutas para acompanhar seus pacientes via remota foram: prescrição de tratamento escrito (38%), realização de vídeos explicativos (26,7%) e tratamento síncrono de videoconferência (23,5%) afirma (Minghelli et al., 2020).

Sobre o gerenciamento da COVID-19 durante a permanência de pacientes na UTI no Centro Clínico de Saúde Pública de Chengdu, na China, observaram em 16 pacientes com diagnóstico da COVID-19 os quais foram classificados em 4 categorias segundo uma diretiva da Comissão Nacional de Saúde da República Popular da China. Os autores observaram que 61% dos pacientes apresentaram resultados dentro da normalidade e 31% tiveram pico de fluxo expiratório e pressão inspiratória máxima (Li et al., 2021).

4. Discussão

A propagação da COVID-19 acontece basicamente por meio de gotículas respiratórias e aerossóis produzidos quando uma pessoa infectada tosse ou espirra (Li et al., 2020). Os fisioterapeutas são profissionais da saúde que prestam assistência aos pacientes em condições respiratórias em situações agudas, subagudas e crônicas, seja com ventilação espontânea ou com

ventilação mecânica invasiva e não invasiva (APFISIO, 2020).

No contexto da pandemia da COVID-19, houve uma paralisação nas atividades de trabalho presencial em aproximadamente em 70% (Minghelli et al., 2020). Para lidar com os impactos da COVID-19 sobre o desenvolvimento do trabalho das equipes de fisioterapia, diversas alternativas foram adotadas para o atual cenário. Diante dessa circunstância, especialistas, autoridades sanitárias e entidades ligadas à saúde, tanto nacionais como internacionais, divulgaram instruções essenciais para a execução das técnicas de enfrentamento a COVID-19.

Dentre essas recomendações, a gestão de fisioterapeutas para pacientes adultos com COVID-19 internados no ambiente hospitalar, onde há metas específicas de fisioterapia em relação a problemas respiratórios e descondicionamento (Felten-Barentsz et al., 2020). Tais diretrizes e recomendações estão fundamentadas na declaração de posição para a fisioterapia para adultos com doença crítica pública (Gosselink et al., 2008). Em relação ao seguimento do atendimento aos pacientes com COVID-19, os fisioterapeutas necessitam supervisionar os estados cardiovascular e pulmonar, conseqüentemente, as respostas às intervenções, quer seja trocando a posição corporal na UTI ou recomendando um roteiro de exercícios estruturados quando o paciente voltar à comunidade (Dean et. al., 2020).

Em caso de necessidade de contato presencial com pacientes com COVID-19, os fisioterapeutas devem usar Equipamento de Proteção Individual (EPI), que incluem: um vestido, luvas, proteção ocular e uma máscara facial (CDC, 2020; Felten-Barentsz et al., 2020). O fisioterapeuta hospitalar precisa examinar pacientes com doença grave devido a COVID-19, uma vez que, a gestão do fisioterapeuta necessita ser continuada após a alta hospitalar (Falvey et al., 2016).

No entanto, salienta-se que fisioterapeutas hospitalares precisam ter conhecimento, habilidades e postura adequados em termos de autoconfiança para tratar pacientes isoladamente, com distúrbios respiratórios complexos, baixo funcionamento físico e com carências complexas de cuidados agudos (Felten-Barentsz et al., 2020). A efetivação de fisioterapeutas deve ser otimizada em alas da COVID-19 ou UTI com habilidades, conhecimento, postura com autoconfiança e com experiência em cuidados críticos (NHS, 2020).

Em relação aos casos relacionados a pacientes com cuidados paliativos oncológicos, os fisioterapeutas modificaram a forma de monitoramento aos pacientes, ocorrendo por meio de teleconsulta ou telemonitoramento. A partir desse contato, é possível o fisioterapeuta estimar o estado do indivíduo no domicílio, tanto em relação ao controle de sintomas quanto à funcionalidade. Sendo então, delineado um plano de tratamento com diretrizes aos pacientes, familiares e cuidadores, além disso, se houver necessidade poderá ser realizado vídeo chamada ou avaliação presencial. Os autores ainda salientam que, se o processo de assistência na unidade for a Atenção domiciliar, sugere-se a utilização de cartilhas com diretrizes sobre exercícios, utilização de órteses e de outros métodos fisioterapêuticos que podem ser entregues por meio físico ou de mídia eletrônica (Mendes et al., 2020).

Neste contexto, os fisioterapeutas podem conseguir direcionar melhor as principais prioridades de saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS) por meio da abordagem ao COVID-19 em seus estágios agudos, além disso, abordar doenças não transmissíveis, que são aspectos de risco primários para desfecho negativo ou até a morte em pacientes após doença aguda (Dean et. al., 2020). A importância da implementação proativa da fisioterapia para pacientes com doenças grave e crítica causada pela COVID-19 na assistência da desobstrução das vias aéreas, assim como da capacidade respiratória e funcional afirma (Li et al., 2021).

5. Conclusão

Os estudos mostram que os impactos procedentes da COVID-19 podem oportunizar avanços sobre o perfil do fisioterapeuta frente ao combate a COVID-19. Uma vez que, os fisioterapeutas hospitalares necessitam de conhecimentos e

habilidades adequadas para o tratamento de pacientes com COVID-19. Sendo, essencial sua participação na diminuição da fragilidade ao COVID-19, da administração da síndrome da angústia respiratória aguda, sua condução nos estágios agudos, além do fato inegável que a sua função potencializa o regresso funcional após a estadia hospitalar ou mesmo na UTI.

Vale ressaltar a importância de mais estudos sobre essa temática, haja vista que vivemos um momento de incerteza sobre o avanço da pandemia e sobre seu tratamento e tipos de intervenções fisioterapêuticas, que se apresentam como principais medidas de qualidade de vida nos pacientes pós COVID-19.

Diante desse cenário, a fisioterapia tem se tornado um papel fundamental na assistência em pacientes de COVID-19, atuando como linha de frente no combate contra essa doença.

Referências

- APFISIO. (2020). Associação Portuguesa de Fisioterapeutas. Tomada de Posição da Associação Portuguesa de Fisioterapeutas - O papel do fisioterapeuta em cuidados intensivos e da disponibilidade de reforço de resposta na sequência da pandemia COVID-19. http://www.apfisio.pt/wp-content/uploads/2020/03/APFISIO_Posicao-COVID-19_26Mar20.pdf.
- CDC. (2019). Interim clinical guidance for management of patients with confirmed coronavirus disease (COVID-19). Centers of Disease Control and Prevention. <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/hcp/clinical-guidance-management-patients.html>.
- Dean, E., Jones, A., Yu, H. P. M., Gosselink, R., & Skinner, M. (2020). Translating COVID-19 evidence to maximize physical therapists' impact and public health response. *Physical therapy*, 100(9), 1458-1464.
- Falvey, J. R., Burke, R. E., Malone, D., Ridgeway, K. J., Mcmanus, B. M., & Stevens-Lapsley, J. E. (2016). Role of physical therapists in reducing hospital readmissions: optimizing outcomes for older adults during care transitions from hospital to community. *Physical therapy*, 96(8), 1125-1134.
- Felten-Barentsz, K. M. et al. (2020). Recommendations for hospital-based physical therapists managing patients with COVID-19. *Physical therapy*, 100(9), 1444-1457.
- Gosselink, R. et al. (2008). Physiotherapy for adult patients with critical illness: recommendations of the European Respiratory Society and European Society of Intensive Care Medicine Task Force on physiotherapy for critically ill patients. *Intensive care medicine*, 34(7), 1188-1199.
- Lazzeri, M. et al. (2020). Respiratory physiotherapy in patients with COVID-19 infection in acute setting: a Position Paper of the Italian Association of Respiratory Physiotherapists (ARIR). *Monaldi Archives for Chest Disease*. 90:1285.
- Li, L. et al. (2021). Gerenciamento do Fisioterapeuta do COVID-19 na Unidade de Terapia Intensiva: A Experiência do Hospital da China Ocidental. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33152093>.
- Li, Q. et al. (2020). Dinâmica de transmissão inicial em Wuhan, China, da nova pneumonia infectada com coronavírus. <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/nejmoa2001316>.
- Mendes, E. C., Silva, L. P., Chelles, P. A., Silva, F. P. & Resende, J. M. D. (2020). Atendimento Fisioterapêutico ao Paciente em Cuidados Paliativos Oncológicos em Tempos de Pandemia por COVID-19: Recomendações de uma Unidade de Referência. *Revista Brasileira De Cancerologia*, 66.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P. & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, 17, 758-764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.
- Minghelli, B. et al. (2020). Physiotherapy services in the face of a pandemic. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 66, 491-497.
- NHS. (2020). COVID-19: respiratory physiotherapy on call information and guidance. <https://www.csp.org.uk/documents/coronavirus-respiratory-physiotherapy-call-guidance> Last update: March 14, version 2.
- Nicola, M. et al. (2020). The socio-economic implications of the coronavirus pandemic (COVID-19): A review. *International Journal of Surgery*. 78: 185–193.
- Organização Mundial de Saúde. (2016). Organização Pan-Americana da Saúde. *Prevenção de comportamento suicida*. OPAS.
- Paz, L. E. S., Bezerra, B. J. D. S., Pereira, T. M. D. M. & Silva, W. E. D. (2021). COVID-19: a importância da fisioterapia na recuperação da saúde do trabalhador. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, 19(1), 94-106.
- Rothan, H. A. & Byrareddy, S. N. (2020). The epidemiology and pathogenesis of coronavirus disease (COVID-19) outbreak. *Journal of Autoimmunity*. 109:102433.
- Simpson, R. & Robinson, L. (2020). Rehabilitation following critical illness in people with COVID-19 infection. *American Journal of Physical Medicine & Rehabilitation*. 10.1093/ptj/pzaa069.
- Thomas, P. et al. (2020). Physiotherapy management for COVID-19 in the acute hospital setting: clinical practice recommendations. *Journal of Physiotherapy*. 66 (2):73-82.
- Trentini, M. & Paim, L. (1999). *Pesquisa em Enfermagem. Uma modalidade convergente-assistencial*. Editora da UFSC.